UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA FORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

ALÉM DAS VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS NOS ESPAÇOS DE ACOLHIMENTO EM BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS

RAQUEL FREITAS DO NASCIMENTO

João Pessoa
2023

RAQUEL FREITAS DO NASCIMENTO

ALÉM DAS VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS NOS ESPAÇOS DE ACOLHIMENTO EM BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS

Trabalho de conclusão (TCC) na modalidade de artigo científico original, apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), para fins de conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia. Requisito parcial para Obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia da UFPB.

Orientadora: Profª. Dra. Edna Gomes Pinheiro.

João Pessoa
2023

Catalogação na publicação Seção de Catalogação e Classificação

N244a Nascimento, Raquel Freitas do.
Além das vivências e aprendizados nos espaços deacolhimento em biblioteca universitária: relato de experiências transformadoras / Raquel Freitas do Nascimento. - João Pessoa, 2023.
27 f. : il.

Orientação: Edna Gomes Pinheiro.TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Relato de experiência. 2. Sala de acolhimento ao usuário. 3. Biblioteca universitária. I. Pinheiro, EdnaGomes. II. Título.

UFPB/CCS CDU 02

Elaborado por ANA CLAUDIA LOPES DE ALMEIDA - CRB-15/108

RAQUEL FREITAS DO NASCIMENTO

ALÉM DAS VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS NOS ESPAÇOS DE ACOLHIMENTO EM BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Títulode Bacharelado e aprovado em sua forma final pelo Curso Biblioteconomia.

Aprovada em: 14/ 11 / 2023.

Banca Examinadora:

gov.br Documento assinado digitalmente
EDNA GOMES PINHEIRO
Data: 24/11/2023 21:01:52-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Edna Gomes Pinheiro
(Orientadora – UFPB/DCI)

gov.br Documento assinado digitalmente
EDILEUDA SOARES DINIZ
Data: 27/11/2023 12:22:42-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Edileuda Soares Diniz
(Membro – UFPB/DCI)

gov.br Documento assinado digitalmente
JOSELIA MARIA OLIVEIRA DA SILVA
Data: 27/11/2023 18:26:50-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Ma. Josélia Maria Oliveira da Silva
(Bibliotecária – UFPB/CCEN)

João Pessoa
2023

Dedico,

A Deus, por abrir caminhos e me amparar diante dos desafios, angústias e adversidades; A minha família que me deu seu apoio e amor incondicional e a futura profissional que eu me tornarei para nunca esquecer de que é possível fazer a diferença mesmo com pouco.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus ao qual me sustentou durante todo o curso, inclusive quando pensei em largar tudo e voltar a minha zona de conforto na minha própria cidade. Foi, primeiramente, Ele que deu o ponta pé inicial para que eu embarcasse nesta aventura chamada graduação e vivesse tudo o que vivi. Também acredito que estes pequenos milagres (família, amigos e professores), que as pessoas costumam a chamar de sorte e que me mantiveram firme na caminhada, foi providência deste Deus amoroso que cuida de mim como ninguém.

Agradeço a minha mãe e ao meu pai que acompanharam de perto toda a minha trajetória até a este momento, foram eles que me encorajaram e me apoiaram na mudança do estado de Pernambuco para a Paraíba. Ainda lembro da primeira vez que viemos para realizar a matrícula e quando viemos para me estabelecer longe de casa pela primeira vez, posso afirmar que sem o incentivo deles eu não estaria aqui.

Outras pessoas importantíssimas para me dar a coragem de aproveitar essa oportunidade foram os meus irmãos. Glaudson, o mais velho, com seu jeito calmo e divertido me confortava mesmo sem saber, sua disponibilidade e generosidade em me auxiliar até financeiramente me deu forças quando eu pensava em relaxar nos meus estudos e minha irmã mais nova, Vitória, até foi comigo algumas vezes para a universidade no primeiro período e me ajudou a fazer alguns amigos, sem falar que quando eu estava 'pilhada' com as demandas do curso, conversar com ela me aliviava e me acalmava para poder cumprir com minha atividades.

Eu também gostaria de agradecer aos professores do Curso de Biblioteconomia, que dividiram seus conhecimentos mostrando-me o caminho a ser seguido para a formação e atuação de uma bibliotecária, com certeza guardarei todos na memória com muito carinho.

Meu agradecimento especial vai para a minha orientadora Prof.ª Dra. Edna Gomes Pinheiro, em primeiro lugar foi graças a ela e que tive a oportunidade de ter a experiência relatada neste artigo e durante o processo ela sempre nos acompanhou e auxiliou. E agora prossigo sendo orientada por ela, o que me deixou extremamente contente. É um imenso prazer ter sido sua monitoria em outro período e assim conhecer mais de perto essa grande mulher criativa e acolhedora que nos estimula a sermos melhores.

E não posso esquecer que registar o meu agradecimento as pessoas que eu aprendi a amar durante esses quase 6 anos de curso, os melhores amigos que eu poderia querer na vida: Gabrielle Bruna, Gabrielle Moraes, Gislayne Perez, Jorge Cleiton e Juliana Aquino. Vocês vão sempre estar guardados em meu coração, todas as nossas aventuras e desventuras, cada uma foi uma parte indispensável para mim, a nossa amizade me fez crescer e evoluir e sou muito grata a cada um de vocês por serem meus queridos amigos.

Era uma casa muito engraçada. Não tinha teto, não tinha nada. Ninguém podia entra nela não porque na casa não tinha chão. Ninguém podia dormir na rede, porque na casa não tinha parede. Ninguém podia fazer pipi. porque pinico não tinha ali. Mas era feita com muito esmero na Rua dos Bobos, número zero. Mas era feita com muito esmero Na Rua dos Bobos, número zero

(Vinicius de Morais, 1980)

ALÉM DAS VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS NOS ESPAÇOS DE ACOLHIMENTO NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS

RAQUEL FREITAS DO NASCIMENTO

RESUMO: Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta um relato de experiência que surgiu a partir das atividades do Laboratório IV - componente curricular de estágio do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Enfatiza a seguinte questão norteadora: como as atividades e experiências adquiridas durante o estágio no Laboratório IV podem fortalecer a formação e o desenvolvimento das competências e habilidades dos (as) discentes de Biblioteconomia? Baseado nessa questão traz o seguinte objetivo geral: relatar as atividades e ações inovadoras de revitalização da sala de acolhimento ao usuário da Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Exatas e da Natureza, da Universidade Federal da Paraíba (CCEN/UFPB), no decorrer das práticas de Laboratório IV- 2023.1. Tem como objetivos específicos: a) descrever a operacionalização das atividades e ações desenvolvida pelos (as) discentes, durante a realização das aulas de laboratório de práticas IV; b) avaliar como as práticas no Laboratório IV afetam a capacidade dos estudantes em aplicar os conhecimentos; c) investigar o alinhamento teórico com a aplicação prática dos discentes. Utiliza como aporte científico o relato de experiência para revelar conhecimentos sobre os diversos aspectos relacionados à revitalização da sala de acolhimento ao usuário da biblioteca setorial do CCEN/UFPB, tais como: estratégias de revitalização e como elas se relacionam com a melhoria do espaço e dos serviços oferecidos aos usuários, bem como os impactos na comunidade acadêmica. Conclue que os impactos dessa experiência na formação dos estudantes de Biblioteconomia, fortalece o desenvolvimento de habilidades práticas, baseado em uma compreensão mais profunda do contexto profissional e a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula.

Palavras-chave: relato de experiência; sala de acolhimento ao usuário; biblioteca universitária

BEYOND EXPERIENCES AND LEARNING IN WEBSITE SPACES IN THE UNIVERSITY LIBRARY: REPORT OF TRANSFORMATIVE EXPERIENCES

RAQUEL FREITAS DO NASCIMENTO

ABSTRACT: This Course Completion Work (TCC) presents an experience report that emerged from the activities of Laboratory IV - internship curricular component of the undergraduate course in Library Science at the Federal University of Paraíba (UFPB). It emphasizes the following guiding question: How can the activities and experiences acquired during the internship at Laboratory IV strengthen the training and development of skills and abilities of Librarianship students? Based on this question, it has the following general objective: to report the activities and innovative actions to revitalize the reception room for users of the sectoral library of the Center for Exact and Natural Sciences, at the Federal Univer

sity of Paraíba (CCEN/UFPB), during the Laboratory practices IV- 2023.1. Its specific objectives are: a) to describe the operationalization of the activities and actions developed by the students, during the IV practical laboratory classes; b) evaluate how practices in Laboratory IV affect students' ability to apply knowledge; c) Investigate the theoretical alignment with the practical application of students. Use the experience report as a scientific sport to reveal knowledge about the various aspects related to the revitalization of the user reception room of the CCEN/UFPB sectoral library, such as: revitalization strategies and how they relate to the improvement of the space and services offered to users, as well as the impacts on the academic community. It concludes that the impact of this experience on the training of Library Science students strengthens the development of practical skills, based on a deeper understanding of the professional context and the application of theoretical knowledge acquired in the classroom.

Keywords: experience report; user reception room; university library

1 O INÍCIO DE TUDO!

A inspiração para a realização desse relato de experiência advém da certeza de que a Biblioteconomia, como campo de estudo e prática, é intrinsecamente enriquecida quando os discentes têm a oportunidade de vivenciar e articular conteúdos teóricos associados as experiências práticas no decorrer das realização das disciplinas oriundas da sua composição curricular. Essa abordagem, conhecida como “teoria x prática” quando aplicada de forma harmoniosa, oferece um ambiente propício para uma aprendizagem significativa na formação integral dos futuros bibliotecários.

Vale ressaltar que no âmbito acadêmico é indiscutível que a teoria desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento. Todavia, a transição do universo académico para o mercado de trabalho requer que os estudantes sejam capazes de aplicar de forma eficiente e eficaz o conhecimento teórico em contextos práticos. Assim sendo, direcionando essa compreensão aos cursos de Biblioteconomia, percebemos que seus alunos são expostos a uma gama de conceitos, teorias e princípios.

Nesse viés, a oportunidade de realizar um relato de experiência associado a uma disciplina do nosso currículo acadêmico revelou-se uma abordagem ímpar para articular a relação entre teoria e prática na área da Biblioteconomia, haja vista a relevância do fato de compartilhar a experiência sobre a importância de desenvolver habilidades e competências, por meio da construção coletiva do conhecimento com o engajamento de todos os envolvidos no processo do tripé: ensino/estágio/aprendizagem

Em direção a nossa formação, tivemos a oportunidade de vivenciar as etapas do aprendizado com a aplicação prática de nossos conhecimentos em um ambiente real, em

particular na disciplina do “Laboratório IV”, que desempenha um papel central em nossa composição curricular, no nono período do curso e tem por objetivo:

> Situar a prática da gestão no contexto do ambiente real e virtual, considerando os conhecimentos obtidos anteriormente nas disciplinas da área 4 (Gestão de Unidade de informação); área 5 (Tecnologia da informação); e área 6 (Pesquisa). (Universidade Federal da Paraíba. Curso de Graduação em Biblioteconomia, 2018)

Este cenário nos permitiu não apenas consolidar nosso aprendizado, mas também nos desafiou a desenvolver e aplicar estratégias inovadoras para melhorar a sala de acolhimento ao usuário da Biblioteca Setorial do CCEN/UFPB.

Sendo assim, o objetivo deste relato é descrever as vivências e as ações realizadas durante o andamento da disciplina Laboratório de Práticas Integradas do curso de Biblioteconomia da UFPB, que teve como campo de estágio curricular a Biblioteca do CCEN/UFPB, citada anteriormente. Este relato de experiência abordará não apenas as ações que empreendemos para revitalizar os espaços de acolhimento ao usuário da biblioteca mas também os desafios enfrentados e as lições valiosas aprendidas ao longo do processo.

Diante do exposto, este relato abordará não apenas as ações que empreendemos para revitalizar esses espaços de afeto, mas também os desafios enfrentados e as lições valiosas que aprendemos ao longo do processo. Além disso, exploraremos o impacto dessas inovações na formação dos estudantes de Biblioteconomia, na satisfação dos usuários e no alinhamento com os objetivos curriculares definidos para nossa área de estudo. Contribuirá, ainda, para o conhecimento científico na Biblioteconomia e servirá como um modelo de práticas eficazes para outras instituições e profissionais em busca de melhorias semelhantes em suas bibliotecas e centros de informação.

Assim, nossa jornada de aprendizado e ação no contexto do Laboratório IV e da revitalização da sala de acolhimento ao usuário reflete o comprometimento em unir teoria e prática, demonstrando como a Biblioteconomia está evoluindo para atender às necessidades dos usuários e preparar a próxima geração de profissionais da informação para os desafios do mundo contemporâneo.

2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: CONSTRUINDO UM DIÁLOGO POSSÍVEL

No Brasil, a evolução educacional é marcada pela influência advinda da colonização portuguesa, assim como das correntes pedagógicas que se adaptaram à realidade educacional

da sociedade brasileira ao longo do tempo. A legislação educacional, acompanhando essa dinâmica, molda ao longo dos séculos o modelo educacional brasileiro, que hoje oferta cursos em todo o território nacional, seja em nível básico, que compreende o ensino infantil, fundamental e médio, ou do ensino superior, englobando a graduação e a pós-graduação.

Uma biblioteca universitária é um recurso vital para a comunidade acadêmica de uma instituição de ensino superior. Ela desempenha um papel fundamental no suporte ao ensino, à pesquisa e à extensão, desenvolvendo a aprendizagem contínua dos estudantes e professores.

As bibliotecas começam a ser criadas no Brasil a partir do período colonial nos colégios dos jesuítas. Com efeito, é com a chegada das ordens religiosas dos jesuítas, franciscanos, carmelitas e beneditinos que se inicia no Brasil o que se pode chamar de processo de instrução. A crescente demanda de livros para instrução dos não só dos meninos, mas também dos mestres, fez surgir bibliotecas em várias províncias como em Salvador e no Espírito Santo, seguindo-se no Século XVII pelos colégios de Rio de Janeiro, São Paulo, Olinda, Recife, Maranhão e Pará (Moraes, 2006).

A chegada da família real Portuguesa em 1808 ao Rio de Janeiro marca um período importante: o príncipe D. João VI traz consigo a Biblioteca Real Portuguesa, instalando-a no Rio de Janeiro, cria, assim, a primeira biblioteca real do Brasil, atualmente conhecida como Biblioteca Nacional (BN), assim como as academias de ensino superior, que visam atender às necessidades de pessoas formadas para ocupar os cargos públicos.

Nesse viés as bibliotecas universitárias têm uma longa história que remonta à antiguidade, sendo a Biblioteca de Alexandria uma das primeiras e mais renomadas bibliotecas acadêmicas. Ao longo dos séculos, as bibliotecas universitárias evoluíram de repositórios de manuscritos e livros para instituições altamente complexas, digitalizadas e interconectadas.

A Revolução Industrial e a Era da Informação marcaram transformações significativas nas bibliotecas universitárias, com a extensão de publicações impressas e, mais recentemente, a digitalização de coleções e a conectividade global. Para Sousa e Fujino (2009, p. 18), “a missão da universidade, antes de formar bacharéis, é a de formar mentes direcionadas para a pesquisa, estimulando o espírito científico e reflexivo”.

Os princípios das Bibliotecas Universitárias rezam que elas deverão promover o acesso aberto e igualitário ao conhecimento, garantindo que os recursos estejam disponíveis para todos os membros da comunidade acadêmica. Assim sendo, são instituições de ensino superior e estão voltadas para atender as necessidades de todos os membros da comunidade

acadêmica da qual fazem parte, mas num processo dinâmico, onde cada uma de suas atividades não é desenvolvida de maneira estática e mecânica, mas com o intuito de agir (Cunha, 2000).

A atuação das bibliotecas universitárias, dentro da perspectiva global, envolve a difusão do conhecimento com a aplicação de recursos humanos e materiais na perspectiva da criação de redes de informação, da formação de competências em informação, e da construção do protagonismo social dos indivíduos (Russo, 2003).

Tudo isso exige que as ações dessas bibliotecas sejam conduzidas por profissionais da informação que tenham consciência do seu papel nesse processo de formação de identidades locais, regionais e globais, e que também desenvolvam, eles mesmos, as competências essenciais para atuar muito mais do que com a tecnologia, no lidar com o outro, contribuindo nas ações de mediação e apropriação da informação.

Cunha (2000), foi considerado um dos pesquisadores que tem se dedicado ao estudo das bibliotecas universitárias brasileiras, traça na virada do Século XX os principais desafios para essas instituições, prevendo seu futuro em 2010. Segundo o autor, as mudanças nas bibliotecas universitárias estão diretamente ligadas às alterações nas universidades brasileiras, com suas implicações a respeito dos perfis de estudantes e docentes, da produção científica e do uso da tecnologia no âmbito universitário.

Dentre os cenários traçados por Cunha (2000) para as bibliotecas universitárias, o autor prevê uma mudança de foco nessas instituições, antes centrado no professor, e agora centrado no aprendiz. Essa mudança tem implicações, por exemplo, na redistribuição do pessoal da biblioteca, com um maior quantitativo voltado para o atendimento ao usuário, na terceirização de serviços e na oferta cada vez maior de serviços educacionais à distância.

> [...] mudança é a palavra-chave do atual período de transformações pelo qual as bibliotecas estão transitando. Como unidades que refletem as transformações da sociedade, as bibliotecas devem estar em constantes mudanças para atender às alterações políticas, sociais, econômicas, culturais e tecnológicas da sociedade para a qual está voltada. (Alves, 2006.)

A biblioteca mudou e continuará mudando, ela tem procurado se aproximar mais do usuário e desempenhar um maior papel social e proporcionar um espaço acolhedor para as mentes sedentas de informação e conhecimento. Por isso mais bibliotecas tem procurado proporcionar espaços de acolhimento e descanso aos usuários.

Com a mudança de paradigma da biblioteca, ela busca alcançar novos usuários, dar suporte e acolhimento toda a comunidade acadêmica protagonizando um maior papel social, promovendo treinamento em bases de dados, ações culturais que envolvem os mais diversos temas (saúde mental, mostra cultural da região, incentivo à leitura e muito mais), ações de conscientização ou enfrentamento a violência (conta mulher, racismo, *bullying*, entre outros).

2.1 A biblioteca do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN) na linha do tempo

A Biblioteca Setorial do CCEN, foi implementada entre o período de 2007, onde ocorreu o início das obras do prédio novo que comporta hoje a mesma, até novembro de 2008, com a transferência, organização e registro em sistema do acervo que antes pertencia as bibliotecas departamentais do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (Figura 1).

FIGURA 1- Visão panorâmica da Biblioteca do CCEN/UFPB

Fonte: Autoria própria (2023)

O prédio da biblioteca fica localizado no Campus I da UFPB, no entorno da Central de aulas. Conta com aproximadamente 700 metros quadrados, dividido em dois pavimentos (térreo e primeiro andar), distribuídos em área de estudos com cabines individuais e sala de estudos em grupo, acervo circulante, setor de circulação, guarda-volumes, área de descanso, copa, almoxarifado, banheiros, bebedouro e etc.

O horário de funcionamento é de segunda à sexta, das 7h00 às 19h00 e atualmente atende aos cursos de graduação de Ciências Biológicas, Física, Química, Matemática, Estatística e Geografia. Conta com uma demanda média de 400 usuários presenciais diariamente, e atende online de forma mais ampla, esses usuários são provenientes dos cursos de graduação do CCEN, assim como também alunos dos cursos de pós-graduação do Centro,

professores, servidores técnicos administrativos e demais usuários de toda comunidade acadêmica e comunidade geral.

O acervo é formado por bibliografias das áreas do conhecimento especificas dos cursos que atende o CCEN, coleções especiais (Trabalhos de Conclusão de Cursos de graduação do Centro, em formato impresso e digital), além de dicionários. A biblioteca possui internet *wifi,* sistema de segurança do acervo e monitoramento por câmeras, o que permite uma maior segurança do acervo e dos usuários.

O primeiro pavimento é constituído pela recepção, guarda-volumes, circulação (onde são realizados os serviços de empréstimos, renovação e devolução de livros e uma parte do acervo circulante), área para estudos individuais, bancada para uso de computadores, pegue-Leve (espaço de doação de materiais informacionais para a comunidade acadêmica), banheiros e bebedouro. Ainda no térreo concentram-se os serviços técnicos, administrativos e de restauração realizados pelas bibliotecárias, bem como o acervo de referência, trabalhos de conclusão de curso e acervo de desbaste.

O segundo pavimento é composto de parte do acervo circulante, área com mesas e cadeiras para estudos individuais e coletivos, uma sala para estudos em grupo e um pequeno auditório.A biblioteca setorial do CCEN oferece à comunidade acadêmica uma diversidade de serviços para atender às necessidades informacionais dos usuários do CCEN como: Atendimento ao usuário; Serviço de referência; Empréstimo de livros; Área de estudos; Treinamento nas bases de dados; Ficha Catalográfica; Área de descanso. Conta com uma equipe capacitada com foco na melhoria das condições para viabilizar pesquisas e dar subsídios aos usuários tornando-os autossuficientes e capacitados na busca e na produção de informações científica é dar

A missão dessa biblioteca é oferecer suporte informacional ao ensino, à pesquisa e a extensão do Centro de Ciências Exatas e da Natureza, da Universidade Federal da Paraíba. Sua visão é E, tem como visão ser reconhecida como atendimento de excelência às necessidades informacionais da comunidade acadêmica do CCEN.

3 SISTEMOTECA DA UFPB: um tour acadêmico nas bibliotecas do CCHLA, CCSA e CCEN

Nas primeiras aulas da disciplina de Laboratório de Práticas Integradas IV sob orientação da professora Edna Pinheiro tivemos o prazer de através de um *Tour* Acadêmico, conhecer um pouco mais de três bibliotecas setoriais, que fazem parte do Sistema de

bibliotecas da UFPB, assim como ter uma conversa franca com as gestoras dessas bibliotecas, sendo elas a Biblioteca Setorial Berilo Borba no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), a Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN) e a Biblioteca Setorial Professor Vanildo Brito do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Essas visitas tinham por objetivo além da apresentação das bibliotecas e a dimensão gestora do fazer bibliotecário, a escolha de uma proposta de ação para que os grupos previamente concordados pudessem empreender como forma de avaliação prática na mesma. Nesta etapa as bibliotecárias expunham suas necessidades possíveis, para a intervenção do grupo, por exemplo a atualização do *Instagram* da biblioteca ou a criação de tutoriais para auxiliar na autonomia do usuário. Vale salientar que a ação deveria ser custo zero para a biblioteca ficando totalmente a cargo dos discentes do grupo decidirem e se organizarem quanto a gestão do tempo, de pessoas, e o custo se for necessário.

Assim, nosso grupo concordou com a escolha da biblioteca setorial do CCEN para a implementação de uma ação observada pela professora Edna e recebida com entusiasmo pela bibliotecária gestora Josélia, que é a revitalização do espaço de descanso da biblioteca. Com isso, tivemos que iniciar indo passo a passo entre o planejamento, execução e finalização.

3.1 Ação na Biblioteca Setorial do CCEN

Iniciamos o projeto de planejamento da revitalização do espaço de descanso da Biblioteca Setorial do CCEN, foi importante considerar diversos aspectos. Valeriano (2001) define projeto como o conjunto de ações que são executadas de forma coordenada por uma organização transitória.

Primeiramente, avaliamos o espaço atual para identificar quais elementos poderiam ser melhorados, isso poderia incluir a reorganização do mobiliário existente, se possível a adição de novos assentos confortáveis ou a criação de áreas mais privativas. Foi essencial levar em consideração as preferências e necessidades da equipe da biblioteca, bem como dos seus usuários. Os gestorers nos deram oportunidades de soltarmos a imaginação e fazer o que estava em nossas possibilidades,

Assim sendo, começamos a identificar os moveis e equipamento existentes no espaço, a acessibilidade a tomadas elétricas, para o carregamento de dispositivos

eletrônicos. que se referia ao layout do ambiente. Enfim, tudo relativo ao layout do ambiente Dessa forma, poderíamos organizar os espaços, direcionando-os a um planejamento prévio, haja vista, que a estética desempenha um papel fundamental na revitalização do espaço de acolhimento/descanso. Cores agradáveis, iluminação adequada e uma atmosfera acolhedora podem contribuir para criar um ambiente relaxante e convidativo. Segundo um artigo no *blog* da Pontífica Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS, 2017), "A Biblioteca precisa ser um espaço em que todo aluno quer estar, uma opção para as horas vagas, um lugar motivador e de acolhimento, no qual os usuários realizem outras atividades além da leitura e da pesquisa".

O uso de elementos naturais, como plantas ou luz natural, também pode adicionar uma sensação de tranquilidade ao espaço. Além disso, a flexibilidade do espaço foi considerada, permitindo que o espaço fosse adaptado para diferentes necessidades e atividades. Isso permite que o ambiente seja utilizado tanto para descanso individual quanto para grupos maiores, dependendo das demandas dos usuários.

Em suma, a revitalização do espaço de descanso da biblioteca oferece a oportunidade de criar um ambiente mais agradável e funcional para os usuários, ao considerar as necessidades dos frequentadores, a estética, a flexibilidade do espaço e a comunicação adequada, é possível transformar esse ambiente em um local convidativo, propício para o relaxamento, a interação social e a recarga de energias. No caso da biblioteca do CCEN esse espaço já existia e era utilizado pelos alunos que buscavam um lugar tranquilo para passar o tempo vago, enttre os intervalos das aulas, ou de turnos, conforme as demandas acadêmicas.

Seguindo esse ritual iniciamos a revitalização, desse espaço de acolhimento. Primeiro, fizemos um levantamento de informações, envolvendo coleta, análise e organização de dados,. Essas etapas nos forneceram a compreensão clara do escopo e dos requisitos do projeto, permitindo que a equipe definisse metas e desenvolvesse estratégias adequadas. Sendo assim, visitamos os espaços, tiramos fotos, calculamos a dimensão do espaço a ser trabalhado, bem como dos movéis e equipamentos, a fim de reutilizá-los e/ou realocá-los.

FIGURA 02- Espaço de descanso a ser revitalizado

Fonte: Autoria própria (2023)

3.2 Planejamento: o caminho para o sucesso

A partir do levantamento de informações, começamos o planejamento, que envolve a definição clara dos objetivos, o estabelecimento de metas alcançáveis, a identificação dos recursos necessários, a organização das atividades e a criação de um cronograma para orientar a execução do projeto. Para Neves (2009) "a ausência de controle e má definição do escopo do projeto são as principais causas históricas de fracasso no processo de gerenciamento de tempo do projeto".

Existem várias etapas e elementos essenciais no processo de planejamento de projetos. Segundo Arantes (2008), o planejamento é "entre as funções gerenciais a que tem a primazia. Tanto as funções de direção com a de controle dependem do planejamento. Dirigir é implementar os planos e supervisionar sua execução".

Foi importante definir os objetivos do projeto de forma clara e mensurável. Cada membro do grupo buscou algumas inspirações na internet que fosse possível de ser implementado no espaço de descanso. Selecionamos as melhores ideias, que segundo as nossas habilidades e capacidades, nós conseguiríamos realizar de forma satisfatória e com baixo custo. Uma vez que os objetivos foram estabelecidos, foi necessário identificar as tarefas e atividades que precisariam ser realizadas para alcançá-los, isso envolveu a decomposição do projeto em fases, subfases e pacotes de trabalho, além da definição das dependências e inter-relações entre as atividades, para esse delinear de metas, então fizemos algumas reuniões virtualmente:

FIGURA 3 - Reuniões de planejamento

Fonte: Autoria própria (2023)

Paralelamente à identificação das atividades, foi importante determinar os recursos necessários para a realização de cada uma delas, a alocação adequada dos recursos foram fundamentais para garantir que o projeto fosse executado dentro do prazo e do orçamento planejados. Decidimos que parte do grupo iria pesquisar preços dos materiais e assim poder adquiri-los com o menor 'custo x benefício', também optamos por criar algumas ferramentas a partir de materiais reciclados, como por exemplo para fazer as folhas da árvore decidimos utilizar esponjas de cozinha, ou usar bibliocantos utilizados da biblioteca como nicho para comportar os livros na parede.

Outro aspecto importante do planejamento de projetos é a definição de um cronograma, isso envolve a estimativa do tempo necessário para cada atividade, a determinação das datas de início e término e a criação de uma sequência lógica para a realização das tarefas. O cronograma serve como um guia para a equipe do projeto e permite acompanhar o progresso e identificar possíveis atrasos ou desvios, o planejamento de projetos deve ser um processo contínuo e flexível, assim medida que o projeto avança, é possível que ocorram mudanças nas circunstâncias, requisitos ou prioridades.

Nós decidimos que a maior parte do processo seria para a pesquisa de preços e aquisição dos materiais que seriam usados, também entramos num consenso de que as pinturas nas paredes deveriam ser feitas nas sextas-feiras após o expediente da biblioteca para que não houvesse risco de não secar a tempo. Decidimos procurar por doações de almofadas, tapetes, *puffs* e qualquer artigo de decoração que ajudasse a deixar o ambiente mais aconchegante e acolhedor. Também foi resolvido que faríamos a higienização do tapete e das almofadas que já estavam no local e discutimos a melhor forma de fazer remendos nos braços das cadeiras que estavam descascando.

3.3 Execução: fazendo mais com menos

Então, logo após o planejamento foi dado início a execução do que foi alinhado, a execução do projeto é a fase em que as atividades planejadas são colocadas em prática, os recursos são mobilizados e os resultados começam a ser alcançados. foi o momento em que a equipe trabalhou ativamente na realização das tarefas definidas no plano e na busca dos objetivos estabelecidos.

Conseguimos doações de um tapete grande, algumas almofadas, mantas quadros e plaquinhas, mesas, plantas, jogos e a professora Edna nos surpreendeu se responsabilizando pela higiene do tapete já pertencente ao antigo espaço de descanso/acolhimento (este que pretendíamos lavar a mão na casa de um dos integrantes do grupo).

Durante a execução do projeto, foi fundamental que houvesse uma comunicação clara e eficiente entre os membros da equipe, as partes interessadas e os responsáveis pelo gerenciamento do projeto (professora proponente e bibliotecária gestora). Isso permitiu o alinhamento de expectativas, o compartilhamento de informações e a resolução de problemas de forma rápida e eficaz. Na aquisição dos materiais, depois de feita a pesquisa de preços nos bairros de Mangabeira e Valentina Figueiredo, todos os custos foram divididos igualmente entre as cinco pessoas do grupo.

Segundo Xavier (2018), controlar o cronograma envolve um processo contínuo de monitoramento das atividades do projeto, no qual seja possível acompanhar o seu progresso, e, também, gerenciar as mudanças feitas na linha de base do cronograma para realizar o planejado. Por isso a cada ideia que concordávamos como grupo, era logo repassada a Josélia e a professora Edna. Nós também apresentamos as nossas ideias iniciais a turma como parte das atividades do Laboratório IV, mostrando nossos planos e metas traçadas antes de ‘colocar a mão na massa’.

Durante a execução, podem surgir desafios e obstáculos que precisam ser superados, é importante que a equipe esteja preparada para lidar com essas situações de forma proativa e colaborativa, a flexibilidade e a capacidade de adaptação são essenciais para ajustar o plano conforme necessário e tomar decisões informadas para garantir o progresso do projeto.

Encaramos isso quando fomos fazer a pintura de base nas paredes, notamos que algumas partes estavam ‘fofas’ por conta de uma infiltração, para contornar este obstáculo inesperado nós, depois de um pequeno diálogo, compramos espátulas para remover o que

estava ‘fofo’ e compramos gesso para nivelar a parede para só então lixar e pintar.

A equipe foi capaz de compartilhar informações, ideias e preocupações de maneira aberta e colaborativa, isso envolveu ouvir ativamente, expressar-se de forma construtiva, e estar disposto a resolver as situações de maneira adequada.

A colaboração é outro aspecto fundamental da atuação do pessoal em um projeto, os membros da equipe trabalharam em conjunto, compartilhando responsabilidades, apoiando-se mutuamente e buscando alcançar os objetivos comuns, a colaboração eficaz promoveu o trabalho em equipe, o aproveitamento das habilidades individuais e a superação dos desafios ao longo do projeto. Separamos as tarefas de acordo com a disponibilidade de tempo e habilidades, algumas pessoas do grupo puderam chegar mais cedo nos dias de executar as ideias, outros, vinha diretamente de seu trabalho, mesmo cansados ou até com fome para que pudessem participar da melhor maneira que podiam.

A comunicação regular, a obtenção de *feedback* e a consideração das necessidades e expectativas ajudam a garantir que o projeto atendesse aos requisitos e às expectativas de todas as partes envolvidas. Além disso, a gestão dos recursos foi fundamental durante a execução do projeto, inclusive porque no nosso caso foi bem escasso. Então para projetos que a equipe tenta recursos reduzidos, é necessário garantir que a equipe tenha as habilidades necessárias, que os materiais estejam disponíveis quando precisarem ser utilizados e que o orçamento seja gerenciado de forma adequada. Fomos bem felizes nesses aspectos e soubemos retirar o melhor com o mínimo de custo financeiro graças a criatividade, comprometimento e esforço de todo o grupo.

Nesta mesma trilha, ainda se verifica a presença de uma redução cada vez maior dos recursos financeiros na realização dos projetos, obrigando o crescimento do investimento no planejamento deste mercado, onde por meio do processo de gerenciar é possível controlar os principais indicadores para obtenção do sucesso esperado, ou seja, prazo, custo e qualidade (Silva, 2015).

3.4 Mãos à obra: seguindo os traçados da imaginação

Diante do que foi proposto no planejamento, dentre as observações feitas, começamos com a: remoção dos rebocos das paredes que estavam caindo e em seguida foi passado gesso no local a fim de tapar todos os buracos existentes; pintura das paredes por completo; revitalização das cadeiras; higienização do tapete, almofadas, chão e a realocação

das cabines individuais de estudo, no intuitode aproveitar melhor o espaço (Figura 4).

FIGURA 4 - Ações realizadas na revitalização do espaço

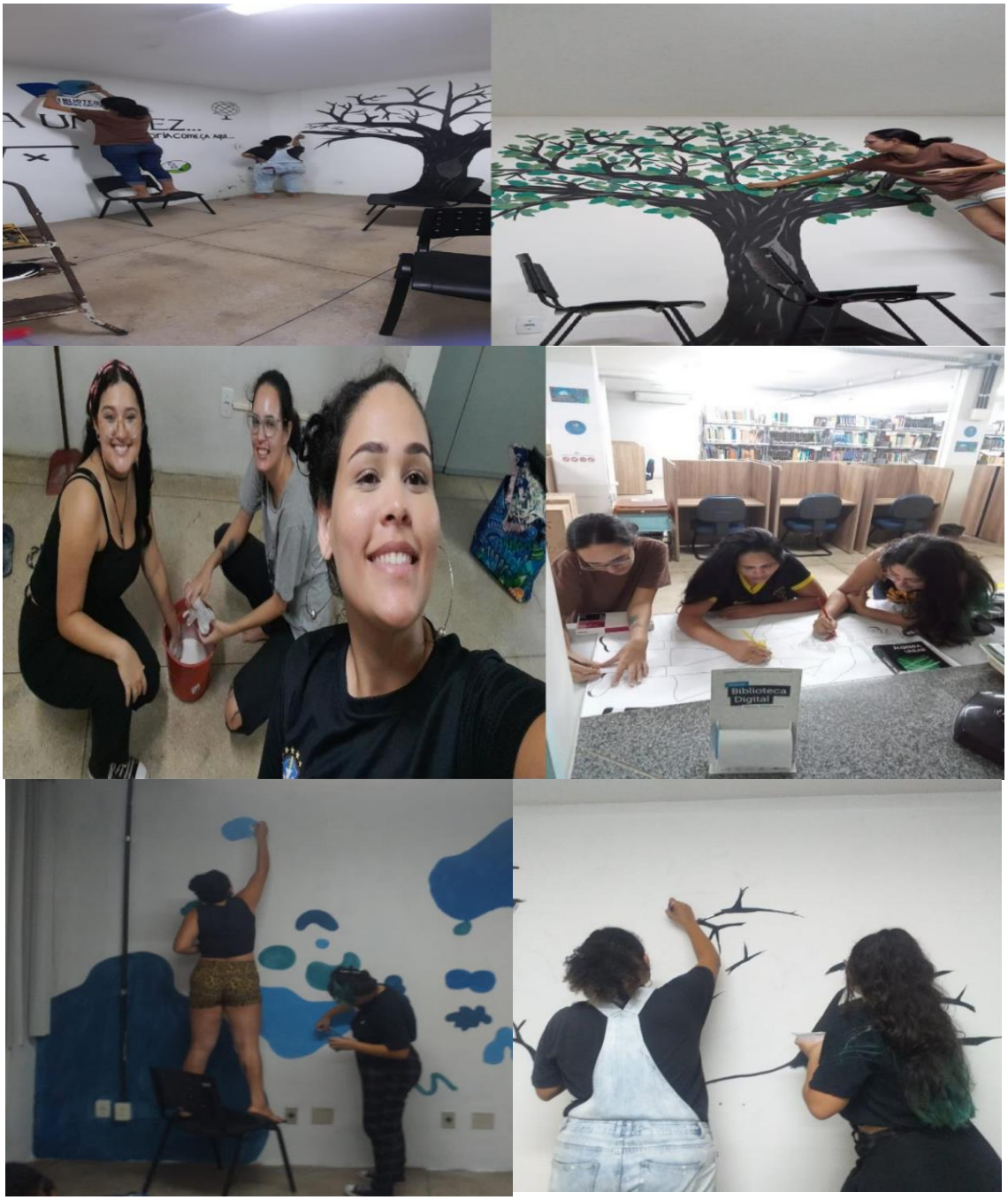
Fonte: Arquivo da autora (2023

Após esse processo concluído, o grupo começou então a revitalização da identidade visual do espaço, a ideia principal era dar a ele uma cara mais aconchegante e acolhedora, com isso surge a ideia de criar uma árvore gigante onde os livros são seus frutos e dá ao usuário a sensação de ser acolhido e de que ali o espaço é de crescimento, de frutificar de fato.

Pintamos a parede oposta da árvore com formas orgânicas em diversas tonalidades de azul para harmonizar com as cores do logo da biblioteca.

Além da árvore, também surge a ideia da frase: “Era uma vez: sua história começa aqui”, que proporciona ao usuário a sensação de pertencimento, de sentir-se em casa, de possibilidades, de lar. Junto a frase adicionamos elementos de cada curso que compõe o CCEN para assim deixar o mural com a ‘cara’ da biblioteca e do CCEN, mostrando que a biblioteca abraça os cursos e também acolhe o lírico e o literário, sendo um espaço aberto para as mais diversas formas de conhecimentos não só o cientifico. (Figura 5)

FIGURA 5 - Ações realizadas na revitalização do espaço



Fonte: Arquivo da autora (2023)

Outra novidade inserida pelo grupo é a área de jogos, que surge da ideia de proporcionar ao usuário um momento de descontração no seu dia, que por vezes pode ter sido difícil em inúmeros motivos diferentes, e esse espaço vem com a proposta de mudar esse astral e fazê-lo sair de lá mais leve e feliz, dando-lhe também a oportunidade de fortalecer ou criar novos laços de amizade através da diversão dos jogos. Conseguimos doação de tabuleiro de damas, UNO e baralho.

3.4 Resultados: o que dizer sobre eles?

Por fim, a execução da proposta também envolve a entrega dos resultados e a conclusão da proposta. Isso inclui a finalização das atividades planejadas, a revisão da qualidade do trabalho realizado e a obtenção da aprovação das partes interessadas. É importante documentar as lições aprendidas durante o projeto para que possam ser aplicadas futuramente. A finalização do nosso trabalho foi um momento importante e gratificante, representando a conclusão de um trabalho árduo e o alcance dos objetivos estabelecidos. Nessa etapa final, é fundamental garantir que todas as atividades e entregas tenham sido realizadas conforme o planejado, permitindo a finalização adequada do projeto.

Com o trabalho concluído o grupo pode fazer uma avaliação dos resultados, isso inclui a comparação do que foi planejado, com aquilo que foi de fato executado e só aí decidir se o resultado foi um sucesso ou não. Os resultados obtidos nessa atividade demonstram sucesso na empreitada, uma vez que as atividades propostas foram todas realizadas, desde a árvore do conhecimento até o mural com a frase “era uma vez”, tudo planejado e concluído com sucesso.

É importante informar todas as partes interessadas sobre a conclusão do projeto, os resultados alcançados e quaisquer próximos passos a serem tomados. Isso pode envolver a preparação de relatórios finais, a realização de reuniões de encerramento do projeto e a divulgação de informações relevantes para os envolvidos. Finalmente, é importante celebrar a conclusão do projeto e reconhecer os esforços realizações de toda a equipe. Em resumo, a conclusão de um projeto envolve revisar e avaliar o trabalho realizado, finalizar todas as atividades e entregas, cumprir os requisitos administrativos e comunicar os resultados apropriados para todas as partes interessada.

Para tal, convidamos a professora e toda a turma da disciplina de Laboratório de Práticas Integradas IV para mostrar o resultado e falar um pouco do processo e das dificuldades encontradas no percurso e como usamos da criatividade e engenhosidade para superá-las,, além de ressaltar as funções e habilidades de cada membro do grupo (Figura 6).

FIGURA 6 – Apresentação/entrega do espaço de acolhimento revitalizado

Fonte: Arquivo da autora (2023)

4 *FEEDBACK*: Expectativa X Realidade – a título de ilustração

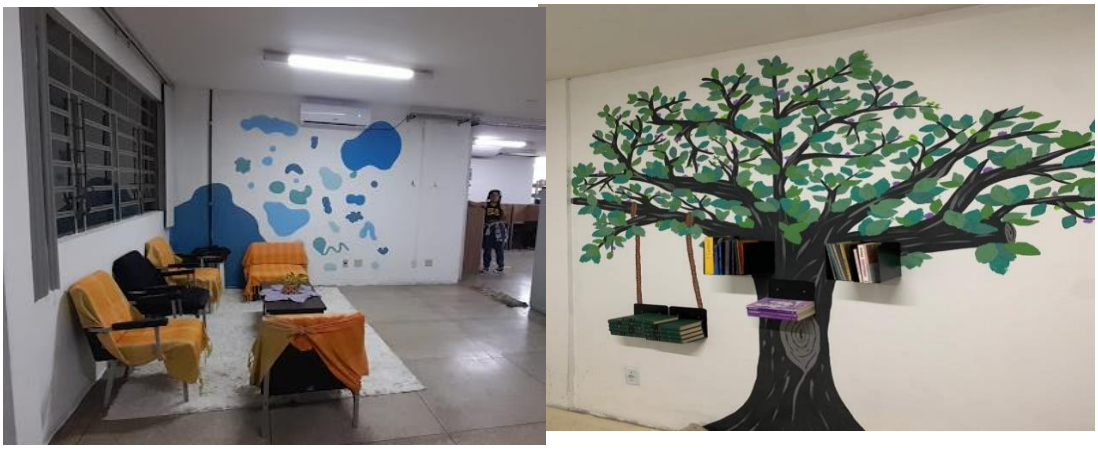
Ao pensar na revitalização do espaço de acolhimento queríamos proporcionar o conforto e acolhimento em todos. Que os usuários tivessem um lugar tranquilo para aquela soneca entra as aulas, um momento de diversão em grupo na área para jogos e um lugar confortável para leitura uma leitura não acadêmica.

Depois de meses voltamos à biblioteca, e fazemos algumas perguntas a bibliotecária gestora Josélia e alguns alunos que encontramos no espaço de descanso, a fim de obtermos um *feedbacak*. Os alunos afirmaram gostar bastante do espaço e o frequentam com assiduidade, porém, constatamos algumas diferenças no *layout* do espaço, o tapete perto da árvore do conhecimento não estava mais lá, no lugar tinham mais cadeiras e os jogos não estavam mais disponíveis.

FIGURA 7 – Árvore do conhecimento – lugar de afeto

Fonte: Autoria própria (2023)

FIGURA 8 - Área de jogos e árvore do conhecimento



Fonte: Autoria própria (2023)

FIGURA 9 - Grupo responsável pela revitalização

Fonte: Autoria própria (2023)

Ao ser questionada dos motivos para a mudança a bibliotecária nos alertou que houve dificuldades, provocadas por alguns grupos de usuários que resultou nestas medidas drásticas. Os mesmos, não respeitavam os avisos de silencio deixado na área de jogos e nem os avisos dos funcionários, tornando-os inconvenientes e atrapalhando os demais usuários que estavam estudando em um ambiente não tão distante, por este motivo os jogos que disponibilizamos foram recolhidos. Em relação ao tapete disponível para soneca, lembrando que já havia um local parecido com esse antes da nossa intervenção, foi relatado que houve incidência de casais que utilizavam o espaço ações impróprias, impelindo a decisão da bibliotecária de recolher o tapete, as almofadas e a manta pois, a mesma, temia outros constrangimentos a maculando o ambiente de acolhimento dos usuários.

Não havíamos previsto tais situações, acreditamos que por se tratar de uma biblioteca, por ser um espaço de transição para o segundo pavimento e por haver avisos de silencio no local estas atitudes seriam contidas. Porém serve a experiência e ressalta a necessidade de educação de usuário para que todos possam aproveitar o máximo este espaço que é de **todos** e que as boas maneiras e os bons costumes são imprescindíveis.

Porém, mesmo com situações inesperadas, e inusitadas, a Diretora da biblioteca nos afirmou que boa parte dos usuários apreciarem bastante a "nova cara" do espaço de acolhimento e descanso, o acharam aconchegante. Um dos alunos entrevistados enfatizou seu apreço pela árvore do conhecimento. Entre sucessos e percalços pudemos aprender com tudo, assim podemos evitar ou pensar estratégias para o que não funcionou como esperávamos e repetir o que foi sucesso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante deste relato, concluímos que, os espaços de acolhimento e descanso em bibliotecas são áreas dedicadas a promover interações sociais e proporcionar momentos de relaxamento aos frequentadores. Esses espaços são projetados para complementar as áreas de estudo e pesquisa, oferecendo um ambiente mais informal e acolhedor. Além disso, os espaços de convivência em bibliotecas também podem ser utilizados para a realização de eventos, como palestras, grupos de discussão, clubes de leitura ou apresentações culturais. Essas atividades promovem a participação ativa dos usuários e contribuem para a dinâmica e vitalidade do espaço da biblioteca.

É importante ressaltar que a revitalização no espaço de convivência levou-se em

consideração o equilíbrio entre interação social e respeito ao ambiente de estudo. É essencial que exista uma separação clara entre essas áreas e as áreas de estudo silenciosas, para que os usuários que desejam um ambiente tranquilo possam desfrutar de um local adequado, porém posteriormente descobrimos que é preciso ter uma melhor conscientização do usuário na utilização deste espaço.

Em resumo, os espaços de descanso e convivência em bibliotecas têm um papel significativo na promoção de interações sociais e no fornecimento de momentos de relaxamento para os usuários. Eles criam uma atmosfera mais acolhedora e diversificada dentro da biblioteca, permitindo que as pessoas se encontrem, compartilhem experiências e desfrutem de uma comunidade de aprendizado mais vibrante.

Com essa experiência pudemos colocar em pratica o que aprendemos das disciplinas de gestão ofertadas pelo curso de biblioteconomia, lidar com o gerenciamento do tempo e dos recursos foi mais fácil pois já existia uma base teórica que nos deu suporte. E pudemos observar um pouco das bibliotecárias e seu trabalho, também pudemos visualizar os resultados de uma boa gestão e da luta contínua para a melhoria da mesma. Quando chegamos para realizar a ação parte dos ar-condicionados não estavam funcionando, mas Josélia nos afirmou que essa demanda já havia sido solicitada e eles estavam aguardando a bom tempo, mas antes de terminarmos a ação, os ar-condicionados chegaram incluindo o que fica no espaço de acolhimento ao usuário.

Nós podemos experimentar colocar em pratica o que nos foi ensinado na teoria e entender a importância dos espaços de acolhimento, que infelizmente, nem todas as bibliotecas possuem. E pudemos comprovar que uso do aprendizado teórico é imprescindível para uma ação prática de qualidade, que é a proposta da disciplina de ‘Laboratório IV’. vimos também que mesmo com recursos limitados, com criatividade, parceria e disposição podemos transformar a biblioteca em um lugar mais acolhedor. Com nossos erros e acertos podemos aprender e agregar experiência que é o alimento da sabedoria e ampliar nossos horizontes.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. P. M.; VIDOTTI, S. A. B. G. O serviço de referência e informação digital. **Biblionline**, v. 2, n. 2, p1-10, 2006. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/16538

ARANTES, N. **Sistema de gestão empresarial:** conceito permanente na administração de empresas válidas. São Paulo: Atlas, 2008.

BELIZÁRIO SILVA, Marcos Vinícius. Gestão do tempo na construção civil e sua relação com as demais áreas da gestão de projetos. **Revista Especialize On-line IPOG** - Goiânia - 9ª Edição nº 10, Vol. 1, julho/2015.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência e Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000.

MORAES, R. B. **Livros e bibliotecas no Brasil Colonial.** 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006.

NEVES, Rodrigo. **Gerenciamento do Tempo em Projetos**, 1ª. ed. Rio de Janeiro: FGV: 2009.

PUCRS. **Biblioteca disponibiliza espaços de acolhimento e integração.** 2017. Disponível em: https://www.pucrs.br/blog/biblioteca-disponibiliza-espacos-de-acolhimento-e-integracao/

SOUSA, Margarida Maria de. A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior. 2009. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-20102009-153956/publico/Margarida_M_Sousa_DISSERT.pdf.

VALERIANO, Dalton L. **Gerenciamento Estratégico e Administração por Projetos**. São Paulo: Makron Books, 2001.

XAVIER, Carlos Magno da S. **Gerenciamento de projetos:** como definir e controlar o escopo do projeto. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.